

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DE VIDROS DO SÍTIO ESTÂNCIA VELHA DO JARAU

Thielle Kaus de Fritas<sup>1</sup>, Saul Eduardo Seiguer Milder<sup>1</sup> (orientador).

<sup>1</sup>*Curso de História, UFSM*

### **Resumo simples**

#### **Introdução**

Este trabalho tem como objeto de estudo os vidros provenientes do sítio arqueológico Estância Velha do Jarau, localizado no município de Quaraí-Rio Grande do Sul. Este local abrigou, durante o século XIX, a Estância Velha do Jarau, caracterizada por ser um núcleo pecuarista e local de morada para o estancieiro e sua família. O objetivo é apresentar alguns aspectos desse material e contribuir para a compreensão da história e do funcionamento da referente estância.

#### **Metodologia**

Durante o processo de análise o material foi separado entre peças inteiras e fragmentos. Nas peças inteiras foram observadas características como a utilidade do recipiente, seu modo de produção, seu fabricante, cor, formato e inscrições. Na análise dos fragmentos foram priorizados os gargalos, as bases e os fragmentos que contém inscrições. Isso com o intuito obter uma maior quantidade de informações possíveis do material para, em seguida, auxiliar na sua interpretação e entendê-lo melhor dentro do contexto do sítio.

#### **Resultados**

As peças inteiras são bem diversificadas quanto à forma, tamanho, cor e utilidade. Algumas peças ainda não tiveram sua utilidade identificada, mas já foi possível identificar garrafas de bebidas, de remédios para o uso veterinário, frascos menores que se acredita serem de perfumes e remédios além de um tintureiro. Quanto às técnicas de produção há uma predominância das produções semi-automáticas e automáticas (a partir do século XIX).

Destaca-se a grande quantidade (em peças inteiras e fragmentos) de garrafas de um vermífugo para o tratamento do gado produzido pela Indústria Leivas Leite e Cia. Assim como uma quantidade bastante significativa de vidros que são provenientes de uma fase pós-

abandono da estância, prova disso é que alguns desses vestígios vítreos foram produzidos quando a estância já havia sido abandonada.

### **Conclusão**

Através dos resultados obtidos até então, foi possível perceber o caráter extremamente utilitário dos vidros provenientes do referente sítio. Isso pode ser comprovado pela presença em grande quantidade das garrafas de vermífugo para o gado e pela escassez de objetos que possuem seu uso relacionado a um caráter mais simbólico ou supérfluo, como frascos de perfumes e taças, por exemplo. Este quadro é compatível com a simplicidade do modo de vida geralmente encontrado nas estâncias, principalmente as que se encontram distantes dos grandes centros urbanos e de comércio. Também se conclui que vários frascos correspondem a uma fase pós-abandono da estância, o que nos leva a refletir em busca de respostas sobre a proveniência desses vidros.

### **Referências**

GOMES, Flamarion. **Aspectos da Cultura Material e Espacialidade na Estância Velha do Jarau (1828-1905): Um Estudo de Caso em Arqueologia Histórica Rural**. Porto Alegre: PUCRS, 2001. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

TOLEDO, Grasiela. **A Estância Velha do Jarau e o contexto fronteiriço: os lugares e as louças no espaço doméstico**. Santa Maria: UFSM, 2008. Monografia (Graduação em História) Curso de História, Universidade Federal de Santa Maria, 2008.

ZANETTINI, Paulo. ; BAVA DE CAMARGO, Paulo. **Cacos e mais cacos de vidro: o que fazer com eles?** São Paulo: S. C. E., 1999.

THOMASI, Diele Ilha. **Metais da Estância Velha do Jarau-Quaraí-RS: uma análise do cotidiano de uma estância na fronteira Brasil-Uruguaí no século XIX através da Arqueologia Histórica**. Erechim: 2008. Monografia (Especialização em Arqueologia) Curso de História, Universidade Regional Integrada de Erechim, 2008.

SANTOS, Paulo A. da Graça. **Contentores de bebidas alcoólicas: usos e significados na Porto Alegre oitocentista**. Porto Alegre: 2005. Dissertação (Mestrado em História), Faculdade de História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005.